

Uma manifestação assim, imponente,
de protesto contra as desigualdades e as injustiças só pode reforçar-nos.
E dá-nos força e ânimo para persistir.
Enche-nos de confiança e da certeza de que vale a pena!

VAMOS CONTINUAR A LUTAR

É PRECISO

Melhorar os salários e fixar o salário mínimo nacional em 426,50 euros (Jan. 08)

- Combater a precariedade
- Combater a pobreza e o agravamento do custo de vida
- Criar emprego digno
- Promover a negociação colectiva
- Aplicar o direito à formação
- Melhorar a segurança social
- Melhorar a qualidade dos serviços públicos
- Exigir políticas de saúde dirigidas ao cidadão
- Promover melhor justiça e justiça fiscal
- Fazer um maior investimento na educação
- Combater a desertificação do território.

**EXIGIMOS
RESPOSTAS!
O GOVERNO
NÃO PODE
FICAR INDIFERENTE.
O PATRONATO
TEM DE
NEGOCIAR.**

O Governo não pode continuar a recusar-se a negociar
na Administração Pública.
É essa recusa que vai levar os trabalhadores mais uma vez à greve.
O patronato tem de respeitar o direito à negociação colectiva.

CGTP
Intersindical Nacional

O FUTURO NÃO SE FAZ SEM NÓS

O PROTESTO TEM DE SER OUVIDO

- O patronato não pode continuar a não respeitar as leis e a contratação colectiva
- O Governo tem de corresponder aos anseios expressos pelos trabalhadores e pela sociedade.

OS SINDICATOS TÊM REIVINDICAÇÕES E VÃO LUTAR POR ELAS NAS EMPRESAS E SERVIÇOS

Por uma efectiva melhoria dos salários, exigindo um Salário Mínimo Nacional de 426,50 euros em 1/1/2008 e um crescimento real dos salários

Pelo combate ao desemprego e à precariedade no público e no privado

Pela revogação das normas gravosas do Código de Trabalho

Pelo fim da caducidade dos contratos colectivos de trabalho e pela promoção da Negociação Colectiva

Pela concretização do direito à formação profissional contínua

Pela igualdade no trabalho e pelo combate às discriminações

Pela actualização das pensões e das prestações sociais pelo combate à fraude, invasão e injustiça fiscal

E, ainda, CONTRA A FLEXIGURANÇA

POR TUDO O QUE SE CONHECE A FLEXIGURANÇA À PORTUGUESA SERIA:

Desprotecção dos trabalhadores

Acentuação da precariedade

Facilidade no despedimento

Aceleração da caducidade da contratação colectiva

Redução dos salários

Trabalho mais barato

Mais lucros para o capital

Mais poder ao patronato

Limitações ao papel dos sindicatos

Em conclusão: flexibilidade sem segurança



Os problemas dos trabalhadores são os problemas da população - Trabalho digno, emprego com direitos e melhores salários, melhores condições de vida - **É justo! É inadiável!**

Os problemas da população são os problemas dos trabalhadores - Vida digna, contra o desemprego e precariedade, contra a pobreza e a vida cara - **É imperioso! É urgente!**

Trabalhador, homem ou mulher, jovem, precário ou desempregado, do sector público ou do privado, reformado, a resolução dos nossos problemas é a chave para o desenvolvimento do País!
Os trabalhadores e o país precisam de políticas alternativas.

A satisfação das reivindicações dos trabalhadores é garantia de desenvolvimento e de progresso, é garantia de vida e futuro melhor!